



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
1/2020

FILOSOFIAS DA LINGUAGEM E DA LÓGICA NA ANTIGUIDADE E NA IDADE
MÉDIA.
FONTES E INFLUÊNCIA DA TEORIA DA ALMA EM ARISTÓTELES
347108

PROF. DR. GUY HAMELIN

<https://sites.google.com/site/profguyh/>

Google Classroom. Código da turma: 6k34grg

Google Meet. Código de acesso em Google Classroom: 6k34grg

Grupo Outlook. Filo. linguagem e lógica na Antiguidade e na Idade Média:

hamelingr@hotmail.com

1. OBJETIVOS

O objetivo geral da disciplina é apresentar a teoria da alma em Aristóteles no seu contexto histórico. A psicologia tratada pelo Estagirita é desenvolvida na sua divisão da filosofia consagrada à natureza ou à física (φύσις), na qual a alma é definida como forma e princípio primeiro dos seres vivos. Essa teoria difere aparentemente da dos predecessores de Aristóteles, inclusive Platão, que distingue nitidamente a alma do corpo, pelo menos uma parte dela. Aristóteles é claro quanto ao perecimento da alma no fim da vida, o que também o diferencia dos principais filósofos da época. Por outro lado, a herança do Estagirita sobre o tema foi muito importante nos séculos subsequentes, notadamente na Idade Média latina, que adaptou essa doutrina à fé cristã. Em suma, trata-se de estudar a teoria da alma de Aristóteles em relação às concepções anímicas dos seus predecessores e sucessores gregos.

De maneira mais específica, submetemos a exame detalhado os três livros do *De anima* de Aristóteles, nos quais se encontra o essencial da concepção da alma desse autor. O primeiro inicia-se com questões gerais sobre a utilidade e a importância de estudar a alma, seguidas pelo método apropriado que deve ser usado nesse

empreendimento. O resto do livro um é basicamente consagrado a uma história das doutrinas da alma, na qual se encontram uma crítica e uma apresentação de três concepções precisas da alma: a teoria da alma automotora, a teoria da alma-harmonia e a teoria da alma-número automotora e, finalmente, a teoria da alma presente em todas as coisas. É na ocasião do estudo desse primeiro livro do *De anima* que se torna particularmente importante a análise minuciosa das teses sobre a alma criticadas por Aristóteles. Depois de ter apresentado uma série de definições da alma, Aristóteles aborda, no livro dois, a questão da presença da alma nos diferentes seres vivos; ela não é uma exclusividade do homem. O Estagirita insiste no fato de que se trata de uma complexidade de uma alma só e não, como será interpretado por alguns filósofos nos séculos posteriores, de uma multiplicidade de almas em um mesmo organismo vivo superior. Na continuação, encontramos uma discussão detalhada sobre a alma vegetativa e a alma sensitiva, passando em revista os diferentes sentidos e seus objetos respectivos. Enfim, no terceiro e último livro, Aristóteles expõe de início a sua ideia aparentemente original de um sexto sentido, sentido desta vez interno, antes de terminar a sua exposição da alma sensitiva, notadamente a questão da imaginação. Vem em seguida uma discussão sobre o intelecto e suas operações antes de encontrar, no final do livro, algumas reflexões sobre as principais funções da faculdade sensitiva em relação ao intelecto; trata-se essencialmente do exame da imaginação e da faculdade motriz. Enfim, as últimas partes do livro são consagradas à causa do movimento nos seres vivos e à importância dos sentidos na conservação desses mesmos organismos.

2) METODOLOGIA

A estratégia pedagógica privilegiada para o desenvolvimento da disciplina envolve uma participação significativa por parte dos estudantes. Já que se trata de uma atividade da Pós-graduação, cada um dos alunos apresentará, segundo o número de inscritos, pelo menos dois seminários sobre os quinze temas expostos abaixo na seção ‘Conteúdo programático’ do programa. Por seu lado, o professor vai acompanhar, completar e dirigir o conjunto das apresentações, além de expor alguns tópicos introdutórios e conclusivos estratégicos no início e no fim da aula. Trata-se claramente de uma participação interativa e de uma implicação maior por parte dos alunos, devendo não somente preparar a sua própria exposição, mas também a dos seus colegas para seguir e interagir com eles. O conteúdo dessa aula teórica é gravado e disponibilizado para possível consulta ulterior no *Google Classroom*. Essa atividade dita síncrona é realizada no *Google Meet*, cujo código de acesso encontra-se, 15 minutos antes de cada encontro, no *Google Classroom*, no horário previsto da disciplina nas terças-feiras de 9h a 12h15. Encontra-se no final do Programa uma lista bibliográfica que deve ser usada para entender e completar os diferentes temas em estudo, notadamente os escolhidos pelo aluno para a sua apresentação. Enfim, cada participante deve entregar, na penúltima aula no *Google Classroom*, um relatório final do conjunto das atividades significativas e pertinentes realizadas para a disciplina, inclusive as leituras pessoais feitas para acompanhar os temas introdutórios e os diversos seminários.

3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FONTES E INFLUÊNCIA DA TEORIA DA ALMA EM ARISTÓTELES

INTRODUÇÃO

- Elementos da teoria platônica da alma
- Física, biologia e psicologia na filosofia de Aristóteles
- Divisão da alma em Aristóteles

I. HISTÓRIA E CRÍTICA DAS DOCTRINAS SOBRE A ALMA

- *De anima* I. Generalidade sobre o estudo da alma; sua importância, sua utilidade e seu objeto. Dificuldade do método (**I. 402a 1-403b 19**). História das doutrinas sobre a alma (**II. 403b 19-405b 32**). Crítica da teoria da alma automotora (**III. 405b 33-407b 27**). A teoria da alma-harmonia e a teoria da alma-número automotora (**IV. 407b 28-409a 30**). A teoria da alma-harmonia e a teoria da alma-número automotora (continuação). A teoria da alma presente em todas as coisas. Unidade da alma (**V. 409a 31-411b 30**).

II. DEFINIÇÃO DA ALMA E A ALMA SENSITIVA

- *De anima* II. Definição da alma e justificação da definição (**VI. 412a 1-414 a 28**). As faculdades da alma nos diferentes seres vivos. A faculdade vegetativa ou nutritiva (**VII. 414 a 29-416b 32**). Faculdade sensitiva e objetos dos sentidos (**VIII. 416b 33-418a 26**). Os sentidos: visão e visível, audição e sons (**IX. 418a 27-421a 6**). Os sentidos (continuação): olfato e odor, gustação e sabor, tato e tangível (**X. 421a 7-424a 15**). Mecanismo geral da sensação.

III. A ALMA SENSITIVA (CONTINUAÇÃO) E A ALMA INTELECTIVA

- *De anima* III. O sexto sentido: senso comum e suas três funções (**XI: 424a 16-427a 16**). Pensamento, percepção e imaginação. Início do estudo sobre o intelecto (**XII: 427a 17-430a 9**). Estudo sobre o intelecto (continuação) e suas operações: intelectões dos compostos e dos indivisíveis. Intelecto prático. Intelecto, sentido e imaginação (**XIII: 430a 10-432a 14**). Faculdade motriz. Causa do movimento nos seres vivos (**XIV: 432a 15-434a 21**). Papel dos sentidos na conservação do ser animado. Composição do corpo animado e importância do tato (**XV: 434a 22-435b 25**).

CONCLUSÃO

- Principais semelhanças e distinções encontradas nas teorias da alma de Aristóteles e dos seus principais predecessores.

- Influência da doutrina da alma de Aristóteles nos séculos posteriores.

4) AVALIAÇÃO

A participação nas atividades síncronas programadas conta como frequência dos estudantes. A avaliação da disciplina contém duas partes:

- a soma dos seminários apresentados no *Google Meet* sobre os temas do ‘Conteúdo programático’ acima mencionados. Além da exposição do assunto escolhido, a apresentação também deve incluir os seguintes elementos contextuais e históricos: descrição geral das obras dos autores antigos utilizadas, explicação da relação do tema escolhido com outros tópicos relevantes dos autores estudados e, sobretudo, indicação elucidativa das fontes e da influência do tema aristotélico selecionado. Cada exibição terá uma duração aproximativa de duas horas, além do período das questões. Valor total: **80 %**
- Um relatório final acadêmico e pessoal de, no máximo, cinco páginas de texto, no qual o estudante descreve as principais atividades cumpridas durante o semestre em relação às aulas, inclusive às apresentações dos colegas. Esse trabalho terá que ser entregue no *Google Classroom* na penúltima aula: **20%**

5) CRONOGRAMA

18 e 25 de agosto
 1, 8, 15, 22 e 29 de setembro
 6, 13, 20, e 27 de outubro
 3, 10, 17 e 24 de novembro

6) ATENDIMENTO

O professor responderá às dúvidas e interrogações acerca da disciplina no *Grupo Outlook Filo. linguagem e lógica na Antiguidade e na Idade Média*, cujo endereço encontra-se no caput do Programa.

7) BIBLIOGRAFIA

O atual Programa, várias traduções e edições do *De anima* de Aristóteles, assim como as principais obras dos autores antigos em estudo, encontram-se no site: <https://sites.google.com/site/profguyh/> Também estão acessíveis, no mesmo lugar, várias outras bibliografias sobre pensadores antigos, notadamente Platão e os estoicos.

TEXTOS EM ESTUDO

Aristote. *De l'âme*. Texte établi par A. Jannone. Traduction et notes de E. Barbotin. Paris: Société d'édition "Les belles lettres", 1966.

- Aristote. *De l'âme*. Introduction, traduction, notes et lexique par J. Tricot. Paris: Librairie philosophique J. Vrin, 2010.
- Aristote. *De l'âme*. Introduction, traduction inédite, présentation, notes et bibliographie par R. Bodeüs. Paris: GF-Flammarion, 1993.
- Aristóteles. *Acerca del alma*. Introducción, traducción y notas de Tomás Calvo Martínez. S. c.: Biblioteca básica Gredos, s. a.
- Aristóteles. *Da alma (De anima)*. Introdução, tradução e notas por Carlos Humberto Gomes. Lisboa: Edições 70, 2001.
- Aristóteles. *De anima*. Apresentação, tradução e notas de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34 Ltda., 2006.
- Aristóteles. *Sobre a alma*. Tradução de Ana Maria Lóio. Revisão científica de Tomás Calvo Martinez. Lisboa: Centro de filosofia da universidade de Lisboa/Imprensa nacional-Casa da moeda, 2010.
- Aristotle. *On the Soul. Parva Naturalia. On Breath*. With an English translation by W.S. Hett. Cambridge, Massachusetts/London, England: Havard University Press, 1995.
- Barnes, Jonathan (Ed.) *The Cambridge Companion to Aristotle*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- Barnes, Jonathan. *Early Greek Philosophy*. Translated and Edited with an Introduction. London: Penguin Books, 1987.
- Barnes, Jonathan. *Filósofos pré-socráticos*. Tradução Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- Barnes, Jonathan (Ed.). *The Complete Works of Aristotle*. Two vol. The revised Oxford translation. Princeton: Princeton University Press, 1984.
- Barnes, Jonathan. *The Presocratic Philosophers*. London and New York: Routledge, 1979.
- Bonitz, Hermann. *Index Aristotelicus*. Secunda editio. Graz: Akademische Druck-U. Verlagsanstalt, 1955.
- Bornheim, Gerd A. (Org.). *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Editora Cultrix, 2001.

Bos, A.P. *The Soul and its Instrumental Body. A Reinterpretation of Aristotle's Philosophy of Living Nature*. Leiden/Boston. Brill, 2003

Diogène Laërce. *Vie, doctrines et sentences des philosophes illustres*. 2 vol. Traduction, notice et notes par Robert Genaille. Paris: GF Flammarion, 1965.

Diôgenes Laêrtios. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Tradução do grego, introdução e notas Mário da Gama Kury. Brasília: Editora UnB, 1987.

Freeman, Kathleen. *Ancilla to the Pre-Socratic Philosophers*. A complete translation of the Fragments in Diels *Fragmente der Vorsokratiker*. Cambridge/Massachusetts: Harvard University Press, 1948.

Inwood & Gerson. *The Stoics Reader. Selected Writings and Testimonia*. Translated, with an Introduction, by Brad Inwood and Lloyd P. Gerson. Indianapolis/Cambridge: Hackett Publishing Company, Inc, 2008.

Ioannes ab Arnim. *Stoicorum veterum fragmenta*. 4 vol. Editio stereotypa editionis primae (MCMV). Stutgardiae in Aedibus B. G. Teubneri, 1964.

Kirk, G.S., Raven, J.E. & M. Schofield. *Os filósofos pré-socráticos*. 4ª Edição. Lisboa: Fundação Colouste Gulbenkian, 1994.

Legrand, G. *Os pré-socráticos*. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

Long & Sedley. *The Hellenistic Philosophers*. I. *Translations of The Principal Sources, with Philosophical Commentary*. II. *Greek and Latin Texts, with Notes and Bibliography*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Long & Sedley. *Les philosophes hellénistiques*. I. *Pyrrhon. L'épicurisme*. II. *Les stoïciens*. III. *Les académiciens. La renaissance du pyrrhonisme*. Traduction de J. Brunschwig et P. Pellegrin. Paris: GF Flammarion, 2001.

Os Pré-socráticos. Fragmentos, Doxografia e Comentários. (Col. *Os pensadores*). Seleção de textos e supervisão José Cavalcante de Souza. Dados biográficos Remberto Francisco Kuhnen. Traduções José Cavalcante de Souza *et alii*. São Paulo: Editor Victor Civita, 1996.

Spinelli, Miguel. *Filósofos pré-socráticos. Primeiros mestres da filosofia e da ciência grega*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

TEXTOS RELACIONADOS

Algra, K., Barnes, J., Mansfeld J. & M. Schofield (Eds). *The Cambridge History of Hellenistic Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Canto-Sperber, Monique (Ed). *Philosophie grecque*. En collaboration avec J. Barnes, L. Brisson, J. Brunschwig, G. Vlastos. Paris: Presses universitaires de France, 1997.

Hamelin, Guy. “A psicologia do conhecimento em Pedro Abelardo.” *Filosofia e conhecimento. Das formas platônicas ao naturalismo*. Samuel Simon (Org.). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003, pp. 77-102.

“As fontes aristotélicas e estoicas em Abelardo: a noção de consentimento (*consensus/συγκατάθεσις*).” *Veritas*, Porto Alegre, vol. 5, nº 2, maio/ago.2010, pp. 176-193.

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/issue/view/565> Acesso agosto de 2015.

“As fontes da psicologia abelardiana.” *Discurso*. Revista do Departamento de Filosofia da USP. São Paulo, nº 40, 2010, pp. 287-308.

<http://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/68256> Acesso agosto de 2015.

“Do Realismo moderado ao Realismo extremo em Platão.” *Journal of Ancient Philosophy*. Vol. III, Issue 2, 2009, pp. 1-13. Universidade de São Paulo e Universidade de Campinas.

<http://www.revistas.usp.br/filosofiaantiga/issue/view/3501> Acesso agosto de 2015.

“*Habitus* e virtude em Pedro Abelardo: uma dupla herança”. *Kriterion*. Vol. 56, nº. 131, jun. 2015, pp. 75-94.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0100-512X20150001&lng=pt

Acesso julho de 2015.

“Il saggio (*sophós*) stoico possiede il discernimento (*phrónesis*) aristotelico?” *Pensare la città antica: categorie e rappresentazioni*. Philosophica I. Casertano, G & G. Cornelli (Org). Napoli: Loffredo Editore University Press, 2010, pp. 107-120.

“Influência estoica na concepção de *status* e *dictum* como *quasi res* (ὡσανεὶ τινα) em Abelardo.” *Philosophos*, Goiânia, vol. 16, nº 1, jan./jun. 2011, pp. 63-88.

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/philosophos/article/view/12437> Acesso agosto de 2015.

“L’influence du stoïcisme chez Pierre Abélard: la notion de *consensus*.” *Patristica et Mediaevalia*. Buenos Aires. Vol. XXXIV, 2013, pp. 3-15.

“O sábio (σοφός) estóico possui o discernimento (φρόνησις) aristotélico?” *Revista Archai. Revista sobre as origens do pensamento ocidental*, nº 4, janeiro 2010, pp. 93-100.

<http://periodicos.unb.br/index.php/archai/issue/view/72/showToc> Acesso agosto de 2015.

“Predicação e verbo substantivo em Abelardo.” *Analytica. Revista de Filosofia*. Rio de Janeiro. Vol. 14, nº 2, 2010, pp. 45-63.

<http://www.analytica.inf.br/> Acesso agosto de 2015.

“Volonté et connaissance chez Pierre Abélard: un double héritage.” *Quaestio. Journal of the History of Metaphysics. The pleasure of Knowledge*. Edited by P. Porro & L. Sturlese. Turnout: Brepols Publishers, vol. 15, 2015, pp. 363-372.

“Vontade (βούλησις) e consentimento (συγκατάθεσις) em Aristóteles e Abelardo: atos do apetite (ὄρεξις) ou da razão (λόγος)?” *Revista DoisPontos*. Vol. 7, nº. 1, abril 2010, pp. 23-39. Curitiba, São Carlos. www.ser.ufpr.br Acesso agosto de 2015.

Long, A.A. (Ed). “The Socratic Legacy”. *The Cambridge History of Hellenistic Philosophy*. K. Algra, J. Barnes, J. Mansfeld & M. Schofield (Eds). Cambridge: Cambridge University Press, 2008, pp. 617-641.

Reale, G. *História da Filosofia Antiga*. I. *Das origens a Sócrates*. 3ª edição. Tradução Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

Ross, W.D. *Aristóteles*. Tradução Luis Filipe Bragança S.S. Teixeira. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987.

Ross, W.D. *Aristotle*. With a new Introduction by J.L. Ackrill. London: Routledge, 1995.

Russell, Bertrand. *Historia da Filosofia Ocidental*. São Paulo: CIA Ed. Nacional, 1977.

Sedley, David. *The Cambridge Companion to Greek and Roman Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.